



QUESTÕES DE GÊNERO NAS CONCEPÇÕES DE DOCENTES DO INSTITUTO DE ARTES E DESIGN: REPRESENTAÇÕES E SIGNOS CULTURAIS INTERAGINDO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DE ARTES

DINIZ, Carmen R. B.¹ FERREIRA, Márcia. O.V.²

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação –UFPEL

2. Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação –UFPEL
carmendinzi@yahoo.com.br marciaof@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar, em linhas gerais, o projeto de tese de Doutorado em Educação, ligado à linha de pesquisa “Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente”. O problema central da pesquisa é saber quais são as concepções sobre gênero que estão presentes entre as/os professoras/es que atuam no Instituto de Artes e Design (IAD) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado. Estes/as docentes, por trabalharem com artes visuais, estão sujeitos à recepção de uma carga de representações simbólicas que possibilitam o reforço e a reprodução de determinadas concepções de gênero, que podem influenciar as concepções de seus alunos.

Partindo do problema de pesquisa chegamos à definição dos objetivos. O objetivo geral é o de investigar as concepções referentes às questões de gênero que são apresentadas pelas/os docentes que se formaram e que atuam no IAD; e os objetivos específicos são: analisar as razões que levaram as/os professoras/es a optarem pela formação e o trabalho docente numa escola de artes visuais; identificar a percepção das/os professoras/es sobre as questões de gênero nas suas atividades docentes; analisar se as/os professoras/es consideram que há diferença na percepção sobre gênero entre o momento em que realizaram seu curso e, hoje, na sua atuação docente; analisar como as concepções de gênero foram construídas no decorrer de sua formação; verificar se as/os professoras/es consideram que os conteúdos trabalhados nas suas disciplinas têm servido para reforçar uma ou outra visão quanto às questões de gênero; identificar se há e houve aplicabilidade de conceitos normativos, referentes à representações simbólicas do masculino e feminino, nas atividades docentes; analisar se, hoje, houve mudanças de mentalidades quanto às questões de gênero, após o reforço dos movimentos feministas na década de sessenta.

As investigações sobre as questões de gênero no Instituto de Artes e Design, tendo como sujeitos de pesquisa professoras e professores e suas concepções, não podem prescindir do estudo sobre Trabalho Docente em Artes. Torna-se necessário voltar-se para o estudo do ensino da arte no Brasil e suas implicações nas atividades das escolas de arte. O docente não está isolado com suas concepções e ações. Na verdade ele interage com seus contextos externos e internos. Daí ser importante que o ensino da arte também seja discutido na sua relação com a cultura visual, relação que tem provocado mudanças no ensino da arte.

A escolha do tema é relevante uma vez que gênero, sob o enfoque escolhido, tendo como sujeitos de pesquisa professoras/es de uma escola de arte, é um assunto recente e pouco explorado.

2. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa escolhido para verificar as concepções de gênero entre as/os professoras/es é o de natureza qualitativa. Por que este tipo de pesquisa? Nas pesquisas que envolvem análises de aspectos sociais, às vezes é muito difícil de colher dados através de uma mera observação. Por isso torna-se imprescindível a realização de entrevistas e questionários. Por meio dessa forma de investigação é que relatos verbais podem ser avaliados por seu valor aparente ou interpretados à luz de determinados conhecimentos que lhe digam respeito. É também possível realizar inferências sobre comportamentos não relatados pelo sujeito de pesquisa, porém, observado pelo pesquisador. No entanto, todas as possíveis ilações só podem decorrer tendo como ponto de partida o auto-relato do entrevistado. Através da entrevista há possibilidades de um cuidado maior na comunicação das questões que estão sendo propostas, assim como no fornecimento de informações desejadas. É uma forma de investigação que proporciona a observação tanto do sujeito como do contexto onde ocorrem as respostas às questões levantadas. Ela permite que a/o pesquisadora/or trabalhe com aspectos mais complexos da investigação. A principal vantagem da entrevista, segundo Losciuto, “é que ela quase sempre produz uma melhor amostra da população em estudo” (p. 19. In: KIDDER, 1987).

A pesquisa qualitativa proposta será realizada valendo-se de entrevistas com questões semi-estruturadas. Estas questões deverão ser flexíveis, com um amplo espectro de encaminhamentos, para que o sujeito investigado tenha amplas possibilidades nas suas respostas.

Os sujeitos da pesquisa são as/os professoras/es formados pelos Instituto de Artes e Design/IAD da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, que exercem a docência nos cursos de Artes Visuais, deste mesmo Instituto, modalidade Bacharelado e Licenciatura; os professores selecionados representam dois departamentos: Departamento de Artes Visuais/DAV, responsável pelas disciplinas de formação prática dos cursos do Instituto, e Departamento de Artes e Comunicação/DAC, responsável pelas disciplinas de formação teórica. Em resumo, há a participação de duas professoras e um professor do DAC e de quatro professores e três professoras do DAV. Logo, deverão participar das

entrevistas semi-estruturadas dez professores, sendo cinco professoras e cinco professores.

A organização do conteúdo das entrevistas será resultado da decisão sobre as informações que são importantes de serem coletadas. O primeiro passo no processamento da pesquisa é a formulação exata do problema a ser respondido. Este é o ponto de partida para o desenvolvimento das questões. A partir daí, estão sendo definidos quais são os aspectos do problema que devem ser analisados. Estes aspectos devem ter visibilidade nos objetivos da pesquisa, cuja organização deve ser minuciosa, de maneira que atenda ao que se deseja saber sobre as concepções de gênero presentes nas atividades docentes. É preciso ter cuidado em não provocar uma separação entre o referencial teórico enunciado no início da pesquisa e o processo de coleta e análise desse material.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Entre os autores utilizados para trabalhar as questões de gênero está Joan Scott, teórica norte-americana, professora de Ciências Sociais do Instituto de Estudos Avançados (Princeton), uma vez que foi ela quem encaminhou, a partir do texto intitulado “Gênero: Uma categoria útil de Análise Histórica”, sugestões de possíveis encaminhamentos para realizar a pesquisa histórica sobre gênero, que considera as diferenças entre homens e mulheres como decorrentes de construções sociais, baseadas em diferenças sexuais. O texto publicado no Brasil, em 1990, e, posteriormente, em 1995, é bastante elucidativo, na medida em que mostra como investigar as questões de gênero nas suas construções sociais.

Falar sobre questões de gênero e construções sociais das diferenças, influenciadas, reforçadas, pelas representações simbólicas que revestem nossos campos culturais, leva-nos ao estudo de representações. Um autor que está sendo consultado, entre outros, é Stuart Hall, para quem representação “é a produção de sentidos através da linguagem” (1997, p. 17).

Pierre Bourdieu (2005) é um autor que também trabalha com representações simbólicas, presentes nos campos sociais. Ele considera que no processo de socialização dá-se a subjetivação das representações simbólicas, ocorrendo o que ele chama de violência simbólica: a subjetivação das representações e a conseqüente reprodução de “verdades indiscutíveis” sobre homens e mulheres, sem que os sujeitos percebam o que aconteceu. Tanto Joan Scott como Pierre Bourdieu destacam o processo de subjetivação de um imaginário, presente nos campos culturais, destacando a família, a escola, onde ocorre aleatoriamente a introjeção das representações simbólicas. Tudo o que vai sendo dessa forma acumulado, nas diferentes instâncias do processo de socialização, soma-se a determinações legais, elaboradas por sujeitos que passaram pelo mesmo processo de socialização.

A investigação sobre o trabalho Docente em Arte tem como objetivo acompanhar as mudanças que vão ocorrendo no Brasil em relação ao ensino da arte. Ana Mae Barbosa condensa abordagens de importantes

investigadores nesta área, que oportunizam suportes teóricos de sustentação às discussões sobre este assunto.

Ao trabalhar com professoras(es) de arte, não há como desvincular suas atividades docentes de seu contexto, seja profissional, seja cultural. A ampliação do ensino de artes plásticas para artes visuais, que envolve também cultura popular, artesanato, novas mídias, faz com que hoje os professores precisem estar voltados para esta nova realidade. Vê-se, pois, que são novos veículos de representações simbólicas que fornecem valiosos subsídios para ampliar a análise sobre gênero além das questões tradicionais, ligadas às artes plásticas. Fernando Hernández fala-nos da noção de cultura visual como eixo da educação para a compreensão das modificações que vêm ocorrendo. Para este autor, a noção de cultura visual corresponde às mudanças nas noções de arte, cultura, imagem, história, educação que ocorreram nos últimos 15 anos.

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

Até o presente momento, tem sido realizada revisão bibliográfica sobre assuntos pertinentes à pesquisa: gênero, representação simbólica, trabalho docente. Posteriormente, após a revisão bibliográfica, será organizada a pesquisa qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas.

Espera-se, através deste tipo de pesquisa, que ela possibilite uma investigação abrangente e uma análise minuciosa sobre as questões de gênero que conformam as mentalidades dos professores do IAD. Que ela permita uma análise das representações simbólicas, presentes no trabalho docente, referente aos aspectos masculinos e femininos, e sua atuação na formação e reforço das concepções de gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea**. Consonâncias Internacionais. São Paulo, Cortez, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo, Perspectiva, 2005.
- HALL, Stuart. **El Trabajo de la representación**, cap.1(pp.13-74), tradução : Casa, Elias Sevilla(Lima, Peru, maio de 2002). In: Representation: Cultural Representations and Signifying Practices. London: Sage Publications, 1997.
- HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- LOSCIUTO, Leonard. **Questionário e entrevistas**. In: KIDDLER, L. (org.) **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPV,1987.
- SCOTT, Joan. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. In: **Educação & Realidade**. Vol. 20(2), jul/dez.1995.